Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O TRABALHO COM A MORFOSSINTAXE NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA REFLEXIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROLICEN/UFPB, CAMPUS I

Laura Maria Dias Sirino de Lucena;
Priscilla Carina Carneiro de Oliveira;
Maria de Fátima Benício de Melo;
Mírian Sousa Medeiros de França
Pedro Farias Francelino

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante das intervenções realizadas pelas bolsistas Prolicen, do curso de Letras-Português da UFPB, e tem como objetivo principal desenvolver atividades direcionadas à aprendizagem da morfossintaxe da Língua Portuguesa, no Ensino Médio. Para tanto, foi realizado o acompanhamento das turmas B e C de alunos da 3ª série do Instituto de Educação da Paraíba (IEP), em João Pessoa. As atividades foram as seguintes: diagnóstico, a partir de produções textuais, a fim de verificar as principais dificuldades dos alunos quanto ao domínio da norma culta da língua, bem como a análise linguística; figuras de linguagem; coesão e coerência textuais (cf. Imagem 1). Todo esse trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva da Gramática Reflexiva (Cereja e Magalhães, 2013) e da Gramática Contextualizada (Antunes, 2014), com ênfase nos aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos, por meio de gêneros textuais, buscando a construção do sentido. Ressaltamos que a Gramática Reflexiva visa não só a tornar o aluno consciente sobre o conhecimento intuitivo que ele tem da língua, mas também objetiva ampliar a compreensão de outras variedades linguísticas. Desse modo, a aprendizagem dos conteúdos da língua portuguesa passa a ser mais produtiva e significativa, tendo em vista que considera o seu funcionamento. Seguindo essa abordagem, também foram elaboradas e aplicadas atividades sobre orações coordenadas (cf. Imagem 2), concordância verbal e pontuação (cf. Imagem 3). O projeto permite que as aprendizagens acadêmicas ultrapassem os aspectos teóricos, colaborando com a construção de uma relação dialógica entre teoria e prática, a partir da reflexão sobre o uso efetivo da língua.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma avaliação diagnóstica, a partir da produção de texto dissertativo-argumentativo por parte dos alunos, a fim de verificar suas principais dificuldades em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa, com o propósito de buscar mecanismos mais eficazes e significativos para o ensino e aprendizagem da morfossintaxe do português. Foram elaboradas atividades de análise linguística (Geraldi, 1984) acerca de orações coordenadas, concordância verbal, pontuação, coesão e coerência textuais,

através do uso de diversos gêneros, possibilitando aos alunos construírem os sentidos dos textos e a reflexão sobre os mecanismos linguísticos, opondo os usos efetivos da língua com a prescrição gramatical. Além disso, foram aplicadas atividades remotas sobre figuras de linguagem. Semanalmente, foram feitas reuniões com a Coordenadora e o Professor Colaborador do projeto, via Google Meet, para partilhar a vivência das bolsistas na escola. Durante as reuniões, dificuldades e desafios enfrentados foram expostos, a fim de, em conjunto, encontrarmos alternativas que pudessem colaborar para a aquisição dos conteúdos pelos discentes do IEP. Antes da execução das atividades em sala, os coordenadores e a professora titular revisavam o material e faziam ajustes eventuais, visando a uma boa preparação teórico-metodológica das futuras docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto em destaque proporcionou a nós, professoras em formação, o aperfeiçoamento em nossa prática docente, trocas ricas de experiências com os alunos e com as professoras orientadora e preceptora, além de nos preparar para fora dos muros da universidade, possibilitando um maior domínio da morfossintaxe da língua portuguesa e da maneira como podemos didatizar esse conhecimento, tornando-o produtivo e significativo para os alunos.

No Instituto de Educação da Paraíba (IEP), vivenciamos profundamente a sala de aula, a partir da observação das excelentes aulas da professora titular e das nossas intervenções. O ensino dos componentes morfossintáticos foi aliado aos vários e diferentes gêneros textuais, desde charge, tirinha, meme, cartum, poema, notícia, tese científica, bem como o trabalho de leitura, produção de textos e análise linguística, como práticas de linguagem, ou seja, foi executado de forma articulada. Vale salientar que tivemos como orientação e propósito estimular a competência comunicativa dos alunos, a partir de atividades linguísticas e epilinguísticas, conferindo um ambiente propício para que eles desenvolvessem a intuição e a autonomia sobre a língua, não desprezando o acesso a outras variedades linguísticas. Analisando os impactos das intervenções, houve resultados positivos em relação à assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, que se mostraram envolvidos, principalmente com a atividade epilinguística na análise linguística de suas produções textuais.

Em reuniões com a Coordenadora e o Professor Colaborador do projeto, fomos bem orientadas, teórica e didaticamente, planejamos aulas e atividades e, constantemente, refletimos sobre a maneira mais produtiva e adequada de ministrar os conteúdos aos alunos, respeitando seus interesses e propósitos futuros, bem como as necessidades pragmáticas do uso da língua nas diferentes situações de interação socioverbal. Seguramente, todo esse processo, realizado de maneira colaborativa, organizada e produtiva, alcançou excelentes resultados para todos os envolvidos.

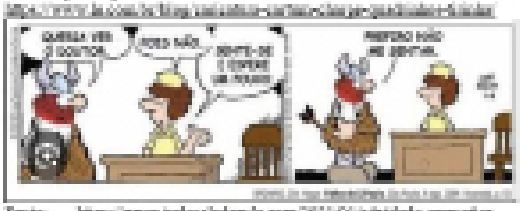
Figura - 1

Figura - 2

ORAÇÕES COORDENADAS EM GÊNEROS TEXTUAIS

1. As histórias em quadrinhos, ou HQs, têm personagens fixos, falas, os diversos meios dentro de quadros, organizados de acordo com a dinâmica da narrativa. As legendas e balões complementam a imagem de cada quadro. Tradicionalmente, a tirinha é publicada diariamente em veículos impressos. É um tipo de desenho feito para criticar os valores da nossa sociedade. Até podemos dizer que se trata de um antepassado dos quadrinhos. Porém, as sequências não são de cinco cenas, e sim a até [illegible] de quatro quadros.

https://www.la-casa-de-leitura.blogspot.com/2012/06/charge-por-quadrinhos-e-tirinha/



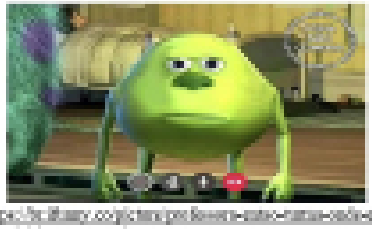
Fonte: https://www.todoestudante.com/2011/06/a-tirinha-quadrinhos-processo-charge-e-humor/ [illegible]

1.1- Na Tirinha, acima, todas as afirmações estão incorretas, EXCETO:

a. Nos três balões, temos períodos compostos por coordenação.
b. Nos balões 1 e 2, temos períodos simples e no balão 3, período composto por coordenação.
c. No segundo quadro, temos um período composto por coordenação.
d. No balão 1, temos um período simples; no balão 2, o termo "pois" não possui valor de conjunção, funcionando apenas como um elemento discursivo. Já no balão 3, temos um período composto por coordenação, não que a oração introduzida pela conjunção "e" é classificada como coordenada aditiva.
e. No segundo quadro, as orações são coordenadas sindéticas.

2. **Meme** é um termo grego, que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de certas informações, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc., que se espalha entre vários usuários rapidamente, alcançando ainda popularidade.

https://www.colegioprimeiro.com.br/wp-content/uploads/2019/03/charge-e-tirinha.pdf



Fonte: https://br.ifunny.co/picture/pelo-menos-estou-vendo-todos-meus-dedos-agora-qUBGcnbaA

2.1- Em relação ao texto acima, todas as afirmações estão corretas, EXCETO:

a. Na fala da professora, o termo "então" não possui o valor de conjunção.
b. Na fala da professora, a palavra "então" expressa o sentido de conclusão e pode ser substituída por "portanto".
c. Na fala da professora, a termo "então" funciona como um interjetor discursivo, ou seja, não está relacionado com conjunções.
d. Na fala do meu amigo, temos um período composto por coordenação.
e. Na fala do meu amigo, as orações são coordenadas assindéticas, ou seja, não estão conectadas por nenhuma conjunção coordenativa.

3. A palavra **Charlatan** tem origem no inglês *charlatan* e significa "vendedor ou modelo desenhado em cartão". Um cartoon é um desenho humorístico ou caricatural, acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, satírico, irônico, de uma forma bastante criativa, algo que envolve o dia a dia de uma sociedade. É um texto multissemiótico, de natureza predominantemente visual, isto é, discute questões que são de interesse à coletividade social específica.

https://www.colegioprimeiro.com.br/wp-content/uploads/2019/03/charge-e-tirinha.pdf

Fonte: https://br.ifunny.co/picture/eles-vem-e-vao-mas-e-nos-lembrar-que-eles-passam-1MMMOYZ1H1zZ1H1zH1H

3.1- No texto acima, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

a. A linguagem não verbal e a verbal expressam o estado de espírito da personagem.
b. No período "Tem dias e (tem) dias", embora o verbo "ter" esteja implícito na 2ª oração, a conjunção "e" não expressa adição, mas, sim, oposição com o sentido de diversificação: há dias bons, alegres, por um lado, e dias tristes, por outro.
c. Em "Eles vêm e vão", temos um período composto por coordenação. A oração introduzida pela conjunção "e" é classificada como coordenada aditiva.
d. No quadro 4, a conjunção "mas", que introduz o período "Mas é bom lembrar que eles passam.", expressa oposição à ideia o que foi mencionado anteriormente.
e. No quadro 4, a conjunção "mas", que introduz o período "Mas é bom lembrar que eles passam", serve apenas para introduzir a fala, o discurso, ou seja, a oração introduzida pela conjunção não pode ser classificada como coordenada adversativa.

4 - A **charge**, como vimos, caracteriza-se por ser uma forma de expressão que faz uma crítica satírica sobre algum assunto do momento. Personalidades, alguns sucessos e acontecimentos marcadamente por todos apreciados, quase sempre, são suas fontes inesgotáveis. Sendo assim, a charge representa a indignação ou insatisfação de um artista em relação a uma situação política, envolvendo um social específico.

https://www.la-casa-de-leitura.blogspot.com/2012/06/charge-por-quadrinhos-e-tirinha/

Fonte: https://www.gazetadeitabiraiba.com.br/charge/2019/04/charge-de-edvard-silva---19042019

4.1. No tocante à charge acima, todas as alternativas estão corretas, EXCETO:

a. No segundo balão, temos a ideia de incerteza da partícula "pois", com sentidos distintos.
b. Em "Pois vai lá e apaga", temos um período composto por coordenação.
c. Em "Pois vai lá e apaga", a partícula "pois" assume o papel de interjeição discursiva.
d. Em "Pois vai lá e apaga", a primeira oração "Pois vai lá" é classificada como coordenada sindética explicativa, e a segunda oração "e apaga" é classificada como coordenada sindética aditiva.
e. Em "pois a tarifa de energia também vai encarecer", temos uma ideia de explicação; então, a oração introduzida pela conjunção "pois" é coordenada explicativa.

Figura - 3

ANÁLISE LINGUÍSTICA – 3TB

TRECHOS EXTRAÍDOS DAS RESENHAS PRODUZIDAS PELO(A)S ALUNO(A)S	DESVIOS GRAMATICAIS	NORMA CULTA DA LÍNGUA	PROPOSTA DE REESCRITA / REFORMULAÇÃO
"Com isso, o número de pessoas que buscam profissionais da área da saúde para afins estéticos crescem (...)"	- Inadequação lexical/Ortografia - Concordância verbal	- **Afins** = semelhantes, próximos. Exemplo: Matemática e contabilidade são áreas afins. **Fins** = Finalidades, objetivos. - O verbo "crescer" deve concordar com o substantivo "número".	*Com isso, o número de pessoas que buscam profissionais da área da saúde para fins estéticos crescer (...)*
"Mas no entanto deveríamos ter uma coerencia sobre os gastos que levam a deixar de lado uma parte importante, á saúde. Ou deveria ser uma prioridade, pois o consumo esecivo de cosméticos levam a desgastes na pele e pode causar alérgias e mudança de PH do corpo."	- Redundância - Pontuação - Inadequação vocabular - Acentuação gráfica - Ortografia - Concordância verbal	- "Mas" e "no entanto" são conjunções adversativas e possuem o mesmo valor de oposição. - Deve-se usar a vírgula após a conjunção adversativa no início do período. - Uso inadequado da conjunção "ou". O pronome relativo "que" parece mais adequado, pois retoma a palavra "saúde". - Devem-se acentuar as palavras paroxítonas terminadas em ditongo. Assim, na palavra "coerência" temos um ditongo, já na palavra "alergias" temos um hiato. - O artigo "a" não deve ser acentuado. - A grafia correta é "excessivo". - O verbo "levar" deve concordar em número com o sujeito "o consumo excessivo de cosméticos".	*No entanto (ou, mas), deveríamos ter uma coerência sobre os gastos que levam a deixar de lado uma parte importante, a saúde, que deveria ser uma prioridade, pois o consumo excessivo de cosméticos leva a desgastes na pele e pode causar alergias e mudança de ph do corpo.*
"A propagação pelas mídias comprova que a carga de **produtos** de beleza é de 50% sobre o seu preço de venda isso mostra que a população está sendo completam- ente vidrada naquilo que é **mostrando** na mídia e isso faz que os produtos sejam vendidos muitos mais caro que o normal."	- Pontuação - Ortografia - Separação silábica (translineação) - Marca da oralidade/Registro informal - Coesão textual - Concordância nominal	- Após a palavra "venda" deve-se usar o ponto (.), a fim de marcar o final do período. - Separação inadequada do advérbio "completamente". Ex.: com-ple-ta-men-te - Marca de oralidade/registro informal presente no uso do adjetivo "vidrada". - Repetição excessiva do pronome demonstrativo "isso" dentro do período prejudica a coesão do texto. - O advérbio "muito" é invariável. Só varia se for adjetivo. Exemplo: Os alunos estão **muito** empolgados (advérbio) Comprei **muitos** livros (adjetivo) - "Caros" é adjetivo; portanto, concorda com o substantivo "produtos".	*A propagação pelas mídias comprova que a carga de **produtos** de beleza é de 50% sobre o seu preço de venda. Isso mostra que a população está sendo completamente influenciada pelo que é **mostrado** na mídia, **fazendo com que** os produtos sejam vendidos muito mais caros que o normal.* *"fazendo com que" = "contribuindo para que"*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a excelente participação e engajamento dos discentes, tanto no decorrer das aulas ministradas presencialmente quanto no formato online, pois permaneceram ativos durante a discussão dos conteúdos, na resolução das questões e, por último, na busca por dirimir dúvidas. Notamos que, na intervenção sobre coesão e coerência textuais, também houve interesse, empenho e envolvimento dos alunos em toda a execução da aula, sobretudo porque refletiram sobre os efeitos de sentidos decorrentes do uso dos mecanismos linguísticos voltados para a articulação sintático-semântica e para a progressão do texto. Evidenciamos que esse processo produtivo se deu em razão do planejamento das ações e dos objetivos bem estabelecidos, uma vez que as atividades foram elaboradas e revisadas, considerando temas atuais e metodologias ativas, compatíveis com o perfil dos alunos. Em suma, vem cumprindo seu papel de construir novos saberes sobre o ensino e a aprendizagem da morfossintaxe do português.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GERALDI, Wanderley. O texto na sala: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.